



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13326 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

História e Cultura Africana e Afrobrasileira: Ética na Práxis Docente

Maria Aparecida de Souza Ramos - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA: ÉTICA NA PRÁXIS DOCENTE

Resumo: A presente pesquisa em andamento, para fins de doutoramento, de abordagem teórico-qualitativa, problematiza as motivações que levaram algumas educadoras a trabalharem a temática da “História e Cultura Africana e Afro-brasileira” nas escolas, antes e depois da implementação da Lei nº 10639/03, e o impacto inovador de sua atuação nos espaços educacionais. As observações realizadas até o momento apontam que, com a referida Lei, as educadoras pesquisadas se sentiram empoderadas e continuaram inovando a educação nas escolas, de forma que as observações em curso pretendem explorar o que perpassa essas práticas transformadoras na vida das/dos educandas/os e, se um dia, teremos uma sociedade mais justa e humana. A metodologia utilizada, com realização de trabalho de campo e entrevistas semiestruturadas, buscou entrevistar educadoras em diferentes regiões do país e com estes dados, parcialmente analisados, abrir os horizontes de compreensão sobre o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, com apresentação da contribuição de novas/os autoras/es e nova fundamentação teórica, bem como novas perspectivas do conceito de ética, a partir da experiência vivenciada por estas docentes em sala de aula.

Palavras-chave: História e Cultura Africana e Afro-brasileira; Ética; Práxis docente

Introdução:

Peço licença aos meus ancestrais para partir da prece derradeira de Fanon (2020, p. 242): “Ó meu corpo, faz sempre de mim um homem que questiona!”. Porém, traduzindo esta prece do Frantz Fanon para minha vida de mulher afrodescendente, quilombola,

mineira, brasileira, latino- americana, repito-a parafraseando o autor: “Ó meu corpo, faz sempre de mim uma mulher que indague!”.

Indagar significa debruçar e pesquisar com a pretensão de um olhar inovador sobre a temática do antes e depois da implementação da Lei nº 10639/03. Uma das maneiras de nos tornarmos mais humanos na educação é buscarmos sair da mesmice inserida nos gestos costumeiros da sociedade, neste caso, a sociedade educacional brasileira. Como *ser humano* à procura de uma humanização ética, estamos pesquisando e tentando aprofundar o processo de reeducação do povo brasileiro para permiti-lo livrar-se das mazelas e da crueldade do racismo à brasileira. E, como mulher, educadora e negra, insisto em não esquecer meu povo, daí porque o tema da minha pesquisa/tese traz a responsabilidade ética e o compromisso com a educação brasileira ao abordar o tema *Historia e cultura Africana e afro-brasileira: etica na pra xis docente*.

O Brasil, pela sua história de escravização do continente africano, gerou um país racista. As práticas educacionais do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas ainda manifestam muitos preconceitos étnico-raciais e discriminações. Mas, junto também com essas práticas discriminatórias, as resistências se fizeram presentes nas atitudes éticas de pessoas autóctones, educadoras, pessoas negras/pretas e/ou brancas que reconheceram a importância de gerar atitudes que contribuam para o bem comum, para a justiça, a igualdade, a equidade e a paz social. Esta pesquisa em andamento, para fins de doutoramento, foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, número CAAE: 63525822.0.0000.5514, e é de abordagem teórico-qualitativa, com a realização de trabalho de campo e utilização de entrevistas semiestruturadas, problematizando as motivações que levaram algumas educadoras a trabalharem a temática da História e Cultura Africana e Afro-brasileira antes e depois da implementação da Lei nº 10639/03, bem como o impacto inovador de sua atuação nos espaços educacionais nas escolas. Com a Lei, elas se sentiram empoderadas e continuaram inovando a educação nas escolas. O propósito da pesquisa é observar o que perpassa essas práticas transformadoras na vida das/dos educandas/os e, se um dia, teremos uma sociedade justa e humana. Depreende-se das práticas de resistência e da práxis educacional antirracista em sala de aula, todo um conjunto de violências e violações que marcam uma sociedade desumana e excludente.

O objetivo geral do trabalho é problematizar os motivos pelos quais as/os educadoras/es direcionam suas práticas educativas, éticas e de resistência, a partir do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, segundo disposto pela Lei nº 10.639/03. Ao abordar a temática das relações étnico-raciais nas salas de aula de escolas públicas, pretende-se conhecer os efeitos dessas práticas na implementação de uma nova perspectiva de educação antirracista e de uma sociedade mais justa e humana.

Para atingir esse resultado, temos os objetivos específicos: a) perceber as motivações éticas, políticas, formais ou legais, sociais e situacionais e de alteridades das/os educadoras/es no ensino da temática da História e Cultura Africana e Afrobrasileira em sala de aula, bem

como a explicitar a necessidade de que não basta não ser racista, mas é necessário ser antirracista no contexto e projetos escolares; b) conhecer quais atitudes pedagógicas constituem-se práticas éticas de resistência, motivadoras da discussão acerca da importância e do respeito para com a população negra na sociedade brasileira e como correspondem à responsabilidade política e social das(os) educadoras(es). Após a realização das entrevistas, como fundamentação teórica percebemos a necessidade de acrescentar alguns autores como: Severino E. Ngoenha e José P. Castiano, Mogobe. B. Ramos e outros, para pensar a “Ética Ubuntu”^[1], tanto com relação que perpassa com o motivo da lei como a praxis da vivência das educadoras em sala de aula. E continuaremos a dialogar com intelectuais como Paulo Freire e Enrique Dussel, Petronilha Beatriz Gonçalves Silva, Bell Hooks, Nilma Lino Gomes, Grada Kilomba, entre outras/os.

Metodologia e resultados parciais:

Nosso projeto, além de uma revisão e atualização bibliográfica, tem como metodologia uma pesquisa de campo, para buscar compreender as motivações que levaram essas educadoras a trabalharem a temática da história e da cultura afro-brasileira antes da implementação da Lei nº 10639/03, fazendo-as se sentirem empoderadas e continuarem inovando na educação nas escolas públicas. Ao mesmo tempo, buscando responder à hipótese de pesquisa segundo a qual talvez a ética que perpassa essas práticas transformadoras na vida das/os educandas/os permitirá que, um dia, tenhamos uma sociedade mais justa e humana.

Para alcançar os objetivos, geral e específicos, procedemos à escolha de cinco professoras que vivenciaram e vivenciam a Lei nº 10639/03. Dentre elas, duas são professoras aposentadas da Secretaria da Educação do Distrito Federal, cuja atuação foi de relevância nesta temática antes e depois da implementação da lei em questão, e três são professoras que pesquisam e atuam em sala de aula. Dessas, uma é professora no Rio Grande do Norte, outra no Pará e a terceira no Rio Grande do Sul.

Foram elaborados e executados dois questionários semiestruturados: um para as duas professoras aposentadas, que até hoje continuam assessorando sobre o tema, e outro questionário para as três educadoras que ainda estão enfrentando os desafios da sala de aula.

Depois de realizadas e transcritas as entrevistas, várias nuances se destacaram. A primeira, como nós esperávamos, é que elas não atuavam necessariamente em decorrência da lei 10639/03, isto é, ainda que a lei não existisse, elas ensinaram e ensinariam com a mesma dedicação a história e a cultura afro-brasileiras na sala de aula. Ainda assim, elas afirmaram que a lei é de suma importância para dar a elas segurança e suporte para implementarem a história e a cultura afro-brasileiras nas suas práxis dentro e fora de sala de

aula. Outro ponto de vista que se apresentou depois de se ouvir, transcrever e analisar as falas das educadoras é que suas práticas se aproximam muito da prática da ética ubuntu, que parte do pressuposto de que as existências humanas estão interconectadas, e daí pensarmos que esse aspecto será fundamental para embasar as análises da práxis dessas educadoras em sala de aula, bem como seus efeitos na vida escolar e das(os) educandas(os).

Esse aspecto em especial, de aproximação da praxis educacional das educadoras com a ética Ubuntu, merece maior aprofundamento, sendo necessário explorar bibliografia específica sobre a ética ubuntu, tendo com isso o desafio de fazer um contraponto com as afirmações das professoras entrevistadas à luz desta manifestação ética.

Considerações finais:

Ainda nos resta uma longa estrada, pois não fizemos até o presente momento a análise completa das entrevistas, tampouco o aprofundamento sobre o tema à luz dos autores e ética apontados. Contudo, pretendemos trazer uma contribuição sobre o ensino da temática da História e Cultura Africana e Afrobrasileira em sala de aula, a partir da atuação das professoras pesquisadas, ensejam práticas de resistência e atuação política por uma sociedade menos racista, mais justa e humana.

Referências:

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Editora UBU, São Paulo, 2020. Título original: *Peau noire, masques blancs*; traduzido por Sebastião Nascimento e colaboração de Raquel Camargo

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador - Saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Brasília/DF.MEC/Secad, 2005.

SILVA, P. B. G. **Entre Brasil África: construindo conhecimento e militância**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

[1] Ubuntu é uma ética e filosofia de origem africana bantu que busca entender a sociedade de uma maneira mais integral e solidária.